

Estratégia Saúde da Família: 30 anos de conquistas e desafios

Este número temático, “Estratégia Saúde da Família: 30 anos de conquista e desafios”, é uma edição em parceria da Rede de Pesquisa em APS vinculada à Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) com o Observatório do SUS da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP/Fiocruz).

Implantada em 1994, inicialmente como programa, a Estratégia Saúde da Família (ESF) significou a incorporação e difusão de uma abordagem abrangente da atenção primária à saúde (APS) no Brasil, numa perspectiva de reorganização do modelo assistencial do próprio Sistema Único de Saúde (SUS). Nestes 30 anos, o contexto internacional, o Brasil e sua população mudaram, fazendo com que a implementação da ESF tenha passado por diferentes fases, desafios, ameaças e superações¹.

É inequívoca a certeza da sua contribuição para a saúde dos brasileiros e para o modelo de cuidar em nosso país. Inúmeras são as evidências de seus impactos sobre a melhoria da situação de saúde e a redução de iniquidades sociais.

Suas características de APS de base territorial, orientação comunitária, atenção centrada na família e no cuidado integral, realizada por equipes multiprofissionais com a presença de agentes comunitários de saúde (ACS), e a abrangência de sua cobertura com 55 mil equipes de Saúde da Família e 300 mil ACS, em junho de 2025, fazem da ESF uma experiência ímpar no cenário internacional.

É preciso celebrar os avanços desta estratégia de reorientação da abordagem de APS no SUS, compartilhar sua história e lutas, sem esquecer os imensos desafios enfrentados. Temos um legado a ser comemorado e um futuro de desafios a desvendar com base no que foi aprendido nestes 30 anos de ESF.

Neste contexto, como abertura da publicação, um ensaio crítico analisa e é objeto de debate acerca dos desafios contemporâneos da ESF e da APS no SUS para a coordenação do cuidado e integração à rede. Seguindo o debate, os artigos abarcam a contribuição do modelo brasileiro da ESF para a reforma da APS em países europeus e africanos; revisão acerca dos impactos da estabilidade de altas coberturas da ESF sobre a redução de indicadores de morbimortalidade da população brasileira; mudanças positivas da estrutura das unidades básicas de saúde (UBS) comparando dados censitários entre 2012 e 2024; mudanças no financiamento da ESF ao longo do tempo; escopo atual de práticas da ESF para cursos de vida, doenças crônicas e outros agravos a partir de dados do Censo Nacional de UBS 2024; desafios da integração entre APS e vigilância em saúde; abordagem histórica e crítica da participação comunitária na ESF; os desafios das práticas dos ACS com tensões entre burocracia e atuação comunitária; e as práticas das equipes multiprofissionais que compõem a força de trabalho da ESF.

A seguir, as recentes iniciativas para reconstrução da APS e a retomada de programas pelo Ministério da Saúde são sintetizadas; e uma entrevista com um dos pioneiros da APS de abordagem comunitária, encerram a edição.

O conjunto dos artigos possibilita uma reflexão crítica sobre os desafios da abordagem de APS abrangente, territorial de orientação comunitária da ESF, bem integrada à rede, necessária para o cuidado integral da saúde dos brasileiros e para a redução de iniquidades em saúde.

Ligia Giovanella <https://orcid.org/0000-0002-6522-545X>¹; Ana Luiza Vilasbôas <https://orcid.org/0000-0002-5566-8337>²; Aylene Bousquat <https://orcid.org/0000-0003-2701-1570>³; Maria Helena Magalhães de Mendonça <https://orcid.org/0000-0002-3917-9103>¹; Anya Pimentel Gomes Fernandes Vieira-Meyer <https://orcid.org/0000-0003-4237-8995>⁴; Luiz Augusto Facchini <https://orcid.org/0000-0002-5746-5170>⁵; Eduardo Melo <https://orcid.org/0000-0001-5881-4849>¹

¹ Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro RJ Brasil.

² Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia. Salvador BA Brasil.

³ Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo. São Paulo SP Brasil.

⁴ Fundação Oswaldo Cruz - Ceará. Eusébio CE Brasil.

⁵ Universidade Federal de Pelotas. Pelotas RS Brasil.

Referências

1. Rede de Pesquisa em APS. *Bases para uma Atenção Primária à Saúde integral, resolutive, territorial e comunitária no SUS: aspectos críticos e proposições*. Rio de Janeiro: Rede APS/Abrasco; 2022.